

1- Ao longo da História os seres Humanos foram transformando a natureza para garantir sua subsistência.

Por meio da ação do trabalho novas técnicas foram desenvolvidas e incorporadas ao meio geográfico, tendo como exemplo as áreas agrícolas, as cidades e as indústrias, as quais emergiram após a Primeira Revolução Industrial, segundo Milton Santos.

Com o advento da Terceira Revolução Industrial ocorrida no pós Segunda Guerra, se verifica uma crescente importância do conhecimento na elaboração dos produtos e dos serviços.

O processo intitulado por Milton Santos de Revolução Técnico-Científica-Informacional, inaugura a atual Fase de desenvolvimento do sistema capitalista, a globalização. Jean Robert Pitte em sua obra A Natureza Humanizada, afirma: "Globalização é o fenômeno que se verifica atualmente, e consiste numa progressiva interação dos investimentos, mercados, meios de comunicação e transporte em nível mundial"; Manuel Castells intitula tal período de capitalismo informacional; ambos ressaltam a extrema capacidade de interação do capitalismo a partir de novos instrumentos tecnológicos.

Tendo em vista que o objeto de estudo da Geografia é o Espaço Geográfico, o qual é constituído por meio da relação Homem-Natureza, autores de outras áreas pertencentes às Ciências Humanas ~~deve~~ abordam o tema em questão a partir de objetos diferentes, porém com severos impactos sobre o Espaço Geográfico. Exem

plô o sociólogo Stuart Hall, o qual aborda o ~~plô~~ conceito de identidade ao longo do tempo e ao citar o período de ~~transição~~ consolidação do meio técnico-científico-informacional, chamado por ele de modernidade tardia, o autor enfatiza as transformações na estrutura física e social que ~~circundam~~ e as quais o ser humano está inserido e ressalta que o principal agente de tais transformações é a globalização, gerando como consequência um rearranjo identitário do sujeito.

Zygmunt Bauman ao descrever as relações humanas em seus livros Amor líquido e Modernidade líquida, usa como suporte referencial o processo de globalização o qual é um dos signos do meio técnico-científico-informacional.

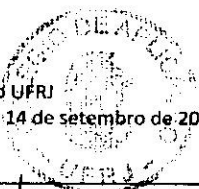
David Harvey enfatiza tal momento ao analisar a ~~este~~ descontinuidade e o ~~desse~~ rearranjo que caracterizam as relações humanas na contemporaneidade.

Conforme afirma Milton Santos, o conhecimento, o qual se torna fundamental na elaboração de produtos e serviços, incorpora o território em países centrais bem como em áreas desenvolvidas de países periféricos, ou seja, áreas de maior dinamismo econômico. Tecnologias como satélites, fibra óptica, portos, dentre outros, facilitam os fluxos materiais e sustanciais em uma escala global.

Contudo, o meio técnico-científico-informacional materializa a afirmação de Marx e Engels: "Tudo que é sólido se desmancha

no ar¹¹. Desde padrões estéticos e culturais, os quais se defrontam com as crises de identidade; passando por polos industriais os quais simbolizam o ápice de uma lógica de produção Fordista, como ocorreu com Detroit ~~usa~~ (EUA), em que após o rearranjo espacial da alocação industrial ^(autorobolização) na escala global, resultou na falência da cidade; e por fim, atingindo Estados nacionais consolidados como por exemplo a Espanha, país o qual se vê a eminência de uma professa de fragmentação em função do movimento separatista da Catalunha.

② - O meio técnico-científico-informacional se estrutura em um processo de produção pós-Fordista (produção flexível) o qual faz uso intenso de recursos tecnológicos como automação, robótica, telecomunicação, informática e além disso conta com a terceirização de parte da produção, geralmente aquela que envolve tarefas mais simples. Diante disso há, até então, novo arranjo produtivo surgem os tecnopólos ou parques tecnológicos os quais se configuram como uma nova territorialidade, pois são espaços oriundos da junção de empresas, núcleos de pesquisas e universidades, e atuam sob a lógica do capital, ou seja, atendem demandas competitivas na pós-terceira revolução e se distribuem de forma hierárquica no espaço global se concentrando em maior quantidade e grau de complexidade, a exemplo o tecnopolo de Stanford situada na costa Oeste dos EUA; impondo e esse lugar sua nova lógica de "des!"



Utilizando a divisão Geoeconômica como referência há uma considerável desproporção no que se refere à inserção ao meio técnico-científico-informacional ao se comparar o Centro-Sul ao Nordeste bem com a Amazônia.

Em função disso questões locais que poderiam ter amplitude nacional ou até global permaneceram subcubidas, vide como exemplo ~~o~~ o caso da população tradicional remanescente no Parque Nacional da Terra do Meio no ~~P~~ estado do PARÁ; a população tradicional está passando por um processo de desterritorialização protagonizada pelo próprio Estado Brasileiro, em que o IBAMA exige a remoção das famílias do parque e desconhecem uma possível coexistência que ~~se já~~ existia até, então.

É possível citar também a dificuldade encontrada por pequenos produtores rurais, inclusive no Centro-Sul, a técnicas capazes de promover o aumento da produtividade agrícola bem com a superação de uma interperie climática.

Nas áreas urbanas, cabe ressaltar, inclusive do Centro-Sul, é notório em meio aos bolsões de pobreza a desarticulação no que se refere à inserção ao meio técnico-científico-informacional; é comum em uma mesma cidade espaços bairros com coleta seletiva de lixo e bairros que desconhecem qualquer tipo de coleta, ou saneamento básico (que é caso de 40% de brasileiros que vivem em áreas urbanas), configurando assim o conceito de injustiça ambiental em que os problemas e

Mazelas ambientais são percebidas ~~em~~ ~~as~~ ~~locais~~ /
concentradas nas áreas mais pobres das
cidades.

Contudo o meio técnico-científico,
informacional se distribui no território
no brasileiro sob a lógica do capital,
diante disso, áreas pobres de regiões ricas
bem como áreas pobres de regiões pobres
~~estão~~ ~~condi~~ ~~destutam~~ de mazelas estruturais,
sociais e ambientais